

TERMO DE CIÊNCIA E CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA  
PROCEDIMENTOS AMPUTACAO MEMBRO INFERIOR - TRANSFEMORAL

1.Por este instrumento particular o(a) paciente \_\_\_\_\_ ou seu responsável Sr.(a) \_\_\_\_\_,

declara, para todos os fins legais, especialmente do disposto nos artigos 9º e 39º, VI, da Lei 8.078/90 que dá plena autorização ao (à) médico(a) assistente para proceder as investigações necessárias ao diagnóstico e tratamento do meu estado de saúde, bem como executar o tratamento cirúrgico necessário e todos os procedimentos que o incluem, inclusive anestésias ou outras condutas médicas que tal tratamento médico possa requerer, podendo o referido profissional valer-se do auxílio de outros profissionais de saúde. Fui informado(a) pelo(a) médico(a) de que as avaliações e os exames realizados revelaram a(s) seguinte(s) alteração(ões), diagnóstico(s) e/ou hipótese(s) diagnóstica(s): **SEQUELA DE INFECCAO GRAVE POS ARTROPLASTIA COM GRANDE EXPOSICAO AO NIVEL DO JOELHO EM PACIENTE CLINICAMENTE GRAVE**

lateralidade **DIREITO**

Declara, outrossim, que o referido(a) médico(a), atendendo ao disposto no art. 22º e 24º do Código de Ética Médica e no art. 9º da Lei 8.078/90 (abaixo transcritos) e após a apresentação de métodos alternativos, sugeriu o tratamento médico-cirúrgico anteriormente citado, prestando informações detalhadas sobre o diagnóstico e sobre os procedimentos a serem adotados no tratamento sugerido e ora autorizado, especialmente as que se seguem:

1 - DEFINIÇÃO

Amputações são procedimentos realizados para retirada de parte ou a totalidade de um membro. No caso em questão a proposta é a realização de ato ao nível da coxa para retirada de parte ao nível e abaixo do joelho. Com isto obtiva-se melhor controle infeccioso e da gravidade pós-infecciosa. A cirurgia tem por objetivo regularizar membro acima do foco infeccioso e de exposição articular. Desde o procedimento base e evolução do quadro infeccioso, todo protocolo de tratamento

fora instituído. Foram feitos diversos tratamentos respeitando a parte clínica que já era grave da paciente. Cirurgias foram feitas no intuito primeiro de preservar a prótese, após com a retirada da prótese para controle do quadro infeccioso, e após diversos outros desbridamentos para tratamento do quadro infeccioso e do quadro de destruição local. Devido grande destruição local somado ao grave quadro clínico a amputação, embora seja tratamento de excesso e extremo, se apresenta como opção para estabilização do quadro. A não realização do procedimento implica em possibilidade de diversas intervenções cirúrgicas, necessidade de coberturas cutâneas, necessidade de abordagens ósseas, grande falhas ósseas, mesmo assim não modificando o futuro em termos funcionais.

## 2 – COMPLICAÇÕES

Estou ciente de que, para realização do(s) procedimento(s) acima especificado(s), poderá ser necessária a utilização de órteses, próteses e materiais especiais. Sei também que poderá ser necessária transfusão de sangue, sobre a qual fui devidamente informado dos riscos, ficando desde já pré-autorizada. Estou ciente que poderão ocorrer, além dos efeitos da anestesia, complicações cardiovasculares e respiratórias, entre outras complicações mais raras e complexas, e até potencialmente fatais. Assim, se a evolução do quadro de saúde representar riscos à vida do paciente, estou ciente de que serão adotados os procedimentos médicos e hospitalares recomendáveis e necessários, ficando estes desde já autorizados. Estou ciente ainda de que, para realizar o(s) procedimentos(s) acima especificado(s), será necessária aplicação de anestesia, cujos métodos, técnicas e fármacos anestésicos serão de indicação exclusiva do médico anestesiológico. Estou ciente também quanto aos riscos, benefícios e alternativas de cada procedimento anestésico, conforme Consentimento Livre e Esclarecido específico já assinado. Foram-me explicados os benefícios, tratamentos alternativos (uso de analgésicos, bengalas, muletas e fisioterapia), as possibilidades de ter os resultados que espero e quaisquer problemas potenciais que possam ocorrer durante a recuperação e os riscos que existem em não realizar o procedimento. Os procedimentos propostos foram devidamente explicados quanto aos seus benefícios, riscos, complicações e alternativas possíveis, e tive a oportunidade de fazer perguntas, respondidas satisfatoriamente, em linguagem compreensível, permitindo o adequado entendimento, inclusive quanto aos benefícios e/ou

complicações potenciais e riscos no caso de não ser tomada nenhuma atitude terapêutica diante da natureza da patologia diagnosticada. Foram-me explicados os benefícios, tratamentos alternativos (uso de analgésicos, bengalas, muletas e fisioterapia), as possibilidades de ter os resultados que espero e quaisquer problemas potenciais que possam ocorrer durante a recuperação e os riscos que existem em não realizar o procedimento (dor residual, degeneração, instabilidade, com conseqüente perda funcional).

Estou ciente de que o procedimento tem os seguintes riscos potenciais:

1. Mortalidade é de 10 a 25%.
2. Infecção (frequente em função de déficit circulatório local);
3. Necrose do coto;
4. Neuromas (pequeno nódulo no local do corte do nervo); Persistência de dor;
5. Causalgia (dor no coto, mais intensa a noite);
6. Dor do membro fantasma (sensação de que o membro não foi amputado).
7. Possibilidade de cicatrizes com formação de quelóides (cicatriz hipertrófica-grosseira)
8. Sangramento com necessidade de transfusão. As complicações mais frequentes da transfusão são: Febre; Alergia; Anafilática; Hemolítica: destruição dos glóbulos vermelhos transfundidos; Sobrecarga circulatória: mais comuns em pacientes com problemas cardíacos ou pulmonares; Embolia gasosa; Hipotermia: diminuição da temperatura corpórea; Hipocalcemia: baixa no nível de cálcio sérico;
9. Contaminação bacteriana.
10. Perda funcional - quando o joelho não recupera totalmente para dobrar ou esticar ou ambas;
11. Tvp e TEP- trombose venosa profunda em membros e/ou pulmonar;
12. Hemartrose - sangramento que se acumula dentro da articulação;
13. Perda ou quebra de material cirúrgico na articulação ou presença de micro fragmentos metálicos por desgaste das lâminas de alta rotação ou fios utilizados durante cirurgia;
14. Lesão do vaso ou nervo posterior - quando um nervo é machucado, perfurado ou seccionado (cortado) causando anestesia ou paralisia;

15. Possibilidade de cicatrizes com formação de quelóides (cicatriz hipertrófica-grosseira).
16. Alergia: Reações alérgicas às medicações utilizadas e ou a qualquer componente da prótese – liga metálica (cobre, cobalto, titânio, aço, cromo)
17. Retardo de consolidação – demora para a parte óssea se consolidar
18. Pseudoartrose – quando apesar de todo tratamento instituído não existe consolidação óssea, sendo necessário outros procedimentos cirúrgicos

### 3 - INFECÇÃO HOSPITALAR

A portaria nº. 2.616, de 12/05/1998 do Ministério da Saúde estabeleceu as normas do Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH), obrigando os hospitais a constituir a CCIH (Comissão de Controle de Infecção Hospitalar). Os índices de infecção hospitalar aceitos são estabelecidos, usando-se como parâmetro o NNIS (Nacional Nosocomial Infection Surveillance - Vigilância Nacional Nosocomial de Infecção), órgão internacional que estabelece os índices de infecção hospitalar aceitos e que são:

1. Cirurgias limpas - 2% (são aquelas que não apresentam processo infeccioso e inflamatório local e durante a cirurgia, não ocorre penetração nos trato digestivo, respiratório ou urinário);
2. Cirurgias potencialmente contaminadas - 10% (aquelas que necessitam de drenagem aberta e ocorre penetração nos trato digestivo, respiratório ou urinário);
3. Cirurgias contaminadas - 20% (são aquelas realizadas em tecidos recentemente traumatizados e abertos, colonizadas por flora bacteriana abundante de difícil ou impossível descontaminação, sem supuração local). Presença de inflamação aguda na incisão cirúrgica e grande contaminação a partir do tubo digestivo. Inclui obstrução biliar e urinária;
4. Cirurgias infectadas - 40% (são aquelas realizadas na presença do processo infeccioso (supuração local) e/ou tecido necrótico).

Declara que tem ciência que o sucesso do procedimento também depende do pós-operatório, e portanto se compromete a seguir corretamente as orientações médicas, quanto aos CUIDADOS que deverá adotar após o procedimento.

Declara ainda, ter lido as informações contidas no presente instrumento, as quais entendeu perfeitamente e aceitou, compromissando-se respeitar integralmente as instruções fornecidas pelo(a) médico(a), estando ciente de que sua não observância poderá acarretar riscos e efeitos colaterais a si (ou ao paciente).

Declara, igualmente, estar ciente de que o tratamento adotado não assegura a garantia de cura, e que a evolução da doença e do tratamento podem obrigar o(a) médico(a) a modificar as condutas inicialmente propostas, sendo que, neste caso, fica o(a) mesmo(a) autorizado(a), desde já, a tomar providências necessárias para tentar a solução dos problemas surgidos, segundo seu julgamento.

Finalmente, declara ter sido informado a respeito de métodos terapêuticos alternativos e estar atendido em suas dúvidas e questões, através de linguagem clara e acessível. Assim, tendo lido, entendido e aceito as explicações sobre os mais comuns RISCOS E COMPLICAÇÕES deste procedimento, expressa seu pleno consentimento para sua realização.

( ) Paciente ( ) Responsável

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Identidade nº \_\_\_\_\_

BELO HORIZONTE \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_: \_\_\_\_

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Grau de parentesco: \_\_\_\_\_

Identidade nº \_\_\_\_\_

BELO HORIZONTE \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_: \_\_\_\_

Deve ser preenchido pelo médico:

Expliquei todo o procedimento, exame, tratamento e/ou cirurgia a que o paciente acima referido está sujeito, ao próprio paciente e/ou seu responsável, sobre os

benefícios, riscos e alternativas, tendo respondido às perguntas formuladas pelos mesmos. De acordo com o meu entendimento, o paciente e/ou seu responsável, está em condições de compreender o que lhes foi informado.

Nome do médico:

Assinatura \_\_\_\_\_ CRM

BELO HORIZONTE \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Hora: \_\_\_\_: \_\_\_\_

Código de Ética Médica – Art. 59º - É vedado ao médico deixar de informar ao paciente o diagnóstico, o prognóstico, os riscos e objetivos do tratamento, salvo quando a comunicação direta ao mesmo possa provocar- lhe dano, devendo, nesse caso, a comunicação ser feita ao seu responsável legal. Lei 8.078 de 11/09/1990 – Código Brasileiro de Defesa do Consumidor: Art. 9º - O fornecedor de produtos ou serviços potencialmente perigosos à saúde ou segurança deverá informar, de maneira ostensiva e adequada, a respeito da sua nocividade ou periculosidade, sem prejuízo da adoção de outras medidas cabíveis em cada caso concreto. Art. 39º - É vedado ao fornecedor de produtos ou serviços dentre outras práticas abusivas: VI – executar serviços sem a prévia elaboração de orçamento e autorização expressa do consumidor, ressalvadas as decorrentes de práticas anteriores entre as partes.